

Encontro no INCA sela parceria entre Ministério da Saúde angolano e Banco Mundial

Representantes do Ministério da Saúde de Angola visitaram o INCA, no dia 30 de outubro, para acolhimento, enquadramento e assinatura dos termos de compromisso dos bolsistas daquele país em treinamento no Instituto e em outras instituições do Rio de Janeiro. O Projeto de Formação de Recursos Humanos para Cobertura Universal de Saúde, acordado entre o governo angolano e o Banco Mundial, vai destinar cerca de US\$ 200 milhões, num período de cinco anos (2023-2027), para a capacitação de profissionais em saúde das 18 províncias da nação africana. Os *fellows* angolanos do INCA e de outras instituições receberão uma bolsa de US\$ 1.500 para ajudar nas despesas durante a estadia no Brasil, custeada pelo projeto.

O diretor-geral do Instituto de Especialização em Saúde do Ministério da Saúde de Angola, Mateus Guilherme Miguel, esteve na cerimônia, acompanhado do gestor técnico do Projeto de Formação de Recursos Humanos em Saúde, Job



Fellows angolanos participaram da assinatura do termo de compromisso

Monteiro, e do assistente de formação do projeto, Albano Eugênio.

Após as boas-vindas do diretor-geral substituto do INCA, João Viola, foi apresentado o escopo da iniciativa. Em seguida, houve a assinatura do termo de compromisso. O encontro foi organizado pela área de Cooperação Internacional em parceria com o Serviço de Comunicação Social (SECOMSO) e o país amigo.

Capacitação em oncologia

O INCA participa desde 2019 da cooperação técnica entre o Ministério da Saúde de Angola e o Ministério das Relações Exteriores do Brasil. Até o momento, aproximadamente 50 profissionais de diversas áreas do conhecimento foram recebidos pelo Instituto.

Atualmente, 25 *fellows* estão em treinamento com previsão de permanência de um a três anos. Para 2025, a instituição já recebeu a demanda de mais 21 profissionais (médicos, enfermeiros, físico médico e citopatologista).

ASSISTÊNCIA

HC II implementa protocolo de classificação de risco no Pronto Atendimento

A identificação de pacientes que precisam de intervenções médicas e de cuidados de enfermagem deve ser fundamentada nos riscos e na gravidade do estado de saúde do indivíduo ou de seu nível de sofrimento. Para otimizar esse processo, em outubro, o HC II começou a implementar o protocolo de classificação de risco, que é executado por enfermeiros. Por meio dele, é possível priorizar pessoas em situação mais vulnerável.

“Isso se desenvolve a partir de escuta qualificada e de decisões baseadas em protocolos assistenciais, além da expertise e do julgamento crítico do enfermeiro. O profissional preenche uma ficha de avaliação inicial, na qual determina a classificação de risco”, explica Karla Biancha de Andrade, diretora em exercício da unidade.



Pacientes recebem pulseiras de cores diferentes de acordo com estado de saúde

Pacientes em estado grave recebem a pulseira vermelha, e o acolhimento é imediato. A pulseira laranja é o mesmo que “muita urgência”. Nesse caso, o atendimento ocorre em até 10 minutos. Amarelo significa “urgente”, e o tempo varia entre 30 e 60 minutos. A verde é “pouco urgente” e a azul “não urgente”, e seu período para ser atendido é de 60 a 120 minutos e até 240 minutos, respectivamente.

“Organizar o cuidado no pronto atendimento utilizando esse método promove a segurança do paciente. Sua implantação envolveu o engajamento das equipes assistenciais e da Direção do HC II”, completa Karla.